

Estreitando as relações com a comunidade na perspectiva da sustentabilidade: as iniciativas de extensão do IFB Campus Estrutural

Nayara de Paula Martins Silva¹; Marcelo Bizerril²

Resumo - Assim como as demais Instituições de Ensino Superior (IES), os Institutos Federais têm responsabilidades significativas no enfrentamento dos desafios socioambientais e na construção de sociedades mais sustentáveis. No caso do Instituto Federal de Brasília Campus Estrutural, que está situado próximo à cidade Estrutural, local que abrigava o maior lixão da América Latina até 2018, as demandas com relação à sustentabilidade são maiores. Entretanto, pouco se escreveu sobre as iniciativas de sustentabilidade já realizadas pela instituição junto à comunidade local. À vista disso, este artigo tem por objetivo identificar as iniciativas de sustentabilidade do Campus Estrutural na dimensão da extensão. Para tanto, foi conduzido um estudo de caso, no qual se utilizou da análise documental e de entrevistas semiestruturadas como fonte de dados. O material empírico foi analisado a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados revelam que as iniciativas de extensão estão concentradas, principalmente, em projetos que visam promover a formação continuada da comunidade. Além disso, observou-se que há níveis diferentes de compreensão da extensão entre os gestores e os docentes, sendo que os servidores envolvidos com a comunidade apresentam uma visão mais amadurecida da extensão. Assim, os dados indicam a necessidade de o Campus conhecer mais o território, bem como as questões socioambientais que ele enfrenta, e promover maior valorização dos projetos já realizados em colaboração com a comunidade.

Palavras-chave: Instituto Federal de Brasília Campus Estrutural, Iniciativas de sustentabilidade, Extensão.

Abstract - Like other Higher Education Institutions (HEIs), Federal Institutes of Education have significant responsibilities in facing socio-environmental challenges and in building more sustainable societies. In the case of the Federal Institute of Brasília Estrutural Campus, which is located near the Estrutural city, a place that housed the largest dump in Latin America until 2018, the demands regarding sustainability are greater. However, little has been written about the sustainability initiatives already carried out by the institution with the local community. In view of this, this article aims to identify the extension sustainability initiatives of the Estrutural Campus. For that, a case study was conducted, in which documental analysis and semi-structured interviews were used as a data source. The empirical material was analyzed from the assumptions of Discursive Textual Analysis (DTA). The results reveal that the extension initiatives are mainly

¹ Instituto Federal de Brasília e Universidade de Brasília. E-mail: nayaramartins.unb@gmail.com

concentrated in projects that aim to promote the continued formation of the community. In addition, it was observed that there are different levels of understanding of extension between managers and teachers, and the servers involved with the community have a more mature view of extension. Thus, the data indicate the need for the Campus to know more about the territory, as well as the socio-environmental issues it faces, and promote greater appreciation of the projects already carried out in collaboration with the community..

Keywords: Federal Institute of Brasília Estrutural Campus, Sustainability initiatives, Extension.

1 Introdução

As últimas cinco décadas foram marcadas por debates, eventos e declarações que colocaram em voga a questão da inserção da sustentabilidade no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). Muitas IES assinaram cartas e declarações para demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade. Porém, para a transição em direção à sustentabilidade, as IES devem ir além dos pronunciamentos, o processo envolve uma verdadeira metamorfose em suas estruturas, cultura institucional, liderança e padrões de decisão: “falamos sobre mudanças nas políticas de governança, sistemas administrativos, pesquisa, ensino e aprendizagem” (ALFIE-COHEN; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, 2015, p. 50, tradução nossa).

De acordo com Hoover e Harder (2015) e Hugé et al. (2016), a sustentabilidade no ensino superior apresenta várias dimensões, sendo as principais: I. promoção de uma gestão mais sustentável; II. ensino e aprendizagem para a sustentabilidade; III. inserção da sustentabilidade na pesquisa; e IV. atuação nas comunidades locais. Em outros termos, referem-se às quatro dimensões interdependentes: gestão, ensino, pesquisa e extensão.

Apesar de no Brasil não haver políticas específicas de sustentabilidade para o ensino superior (BRANDLI et al., 2015), a lei que criou os Institutos Federais (IFs)³ impõe demandas no que diz respeito à promoção da sustentabilidade. Segundo a lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, uma das finalidades dos IFs são “promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente”.

O Campus Estrutural é um dos dez campi que compõem o Instituto Federal de Brasília (IFB), e localiza-se na região administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento e da cidade Estrutural, Distrito Federal. O Campus iniciou suas atividades em 2012 e foi inaugurado na região em 2015, tendo como um dos objetivos contribuir para o desenvolvimento local e regional.

A cidade Estrutural nasceu em meados da década de 1960 com um pequeno grupo de catadores que ocuparam a região norte da via Estrutural, especificamente as imediações do aterro sanitário de Brasília, no Distrito Federal, conhecido mais tarde como Lixão da Estrutural ou Lixão do Jóquei (CODEPLAN, 2019).

³ Os Institutos Federais de Educação são configurados como Instituições de Ensino Superior não universitárias,

concentrated in projects that aim to promote the continued formation of the
públicas e federais.

Por muitas décadas o antigo lixão representou importante fonte de renda para população circunvizinha, uma vez que aproximadamente mais de 2.000 pessoas (incluindo adultos, crianças e adolescentes) se dedicavam à catação (ORREGO, 2013).

Até o ano de 2018, ano da sua desativação, o antigo Lixão recebia todos os resíduos sólidos produzidos pelo DF, totalizando cerca de 40 milhões de toneladas durante a vigência da sua existência. Estima-se que o antigo Lixão cobria uma área de 201 hectares, correspondente a 280 campos de futebol. Está localizado a 15 km do Plano Piloto, limítrofe ao Parque Nacional de Brasília e margeado por dois córregos: o Cabeceira do Valo, que é afluente do córrego Vicente Pires, parte da sub-bacia do Riacho Fundo; e o Acampamento, que nasce no Parque Nacional de Brasília e une-se ao Ribeirão Bananal (ORREGO, 2013; CRUVINEL et al., 2020).

Com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento local e regional, o IFB Campus Estrutural atua em dois principais eixos tecnológicos de formação, os quais são: Controle e Processos Industriais; e Ambiente e Saúde. O Campus conta com mais de quinze cursos, incluindo a oferta de ensino médio integrado ao curso técnico, curso técnico voltado para jovens e adultos (PROEJA), licenciatura, especialização, cursos de curta duração e cursos à distância.

Diante dos complexos desafios socioambientais que a cidade Estrutural enfrenta e da crescente expectativa para que as IES se tornem líderes em sustentabilidade (STANIŠKIS; KATILIUTE, 2016) esta pesquisa busca responder a seguinte questão: como o Campus Estrutural tem contribuído em sustentabilidade com a comunidade local na dimensão da extensão?

Assim, com o objetivo identificar as iniciativas de sustentabilidade do Campus Estrutural na dimensão da extensão, esta pesquisa utilizou-se como fontes de dados a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas.

2 Referencial Teórico

O crescente interesse nas IES a respeito da sustentabilidade criou expectativas quanto ao potencial das mesmas no desenvolvimento de sociedades mais sustentáveis. Além disso, evidenciou o seu importante papel para a formação dos sujeitos e para o desenvolvimento local e regional.

Historicamente, as IES eram consideradas agentes isoladas do processo de desenvolvimento, trabalhando exclusivamente como instituições de ensino e pesquisa (PORSSE; GOMES; BRAGANÇA, 2018). Porém, a partir das demandas contemporâneas, a dicotomia entre as IES e a sociedade vem sendo superada.

Uma das formas capaz de possibilitar uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, é a extensão (GADOTTI, 2017). A extensão universitária é essa ponte entre a universidade e a sociedade, em que a universidade pode socializar e ao mesmo tempo democratizar o conhecimento científico com os não universitários (NUNES; SILVA, 2011). Ao mesmo tempo, “na extensão universitária ocorre uma troca de conhecimentos em que a universidade também aprende com a comunidade sobre seus valores e cultura” (NUNES; SILVA, 2011, p. 123). Desse modo, as IES podem planejar e executar suas ações com respeito, influenciando e sendo influenciada pela comunidade do entorno, numa relação mutuamente benéfica.

Na literatura, nota-se um número crescente de estudos sobre o papel das IES brasileiras no desenvolvimento regional e o reconhecimento dessas instituições como elementos chave do processo (OLIVEIRA JR, 2014; ROLIM; SERRA, 2015; CHIARELLO, 2015; FAVERI; PETTERINI; BARBOSA, 2018; BIZERRIL, 2020).

Rolim e Serra (2015) discutiram algumas questões metodológicas presentes na avaliação dos impactos econômicos de universidades públicas localizadas no Paraná. A partir de um estudo de caso múltiplo, os autores concluíram que os Parques Tecnológicos têm potencial para alavancar não só o desenvolvimento regional, mas também podem contribuir para estreitar os laços e superar os preconceitos entre as universidades e o setor produtivo, no que diz respeito ao trabalho conjunto.

Oliveira Jr. (2014) discutiu o papel das universidades como vetores indutores de desenvolvimento local e regional sob o ponto de vista da Teoria dos Polos de Crescimento, de François Perroux. Concordando com o autor, em muitos casos, as universidades apenas estão em uma região, mas não fazem parte da comunidade. As universidades que apenas 'estão' podem ser consideradas como enclaves territoriais. Já aquelas que são da comunidade, além de preocupar-se com questões gerais e rotineiras, preocupam-se com questões específicas de suas localidades, tornando-se parceiras dos atores regionais.

Chiarello (2015) também contribui para a reflexão ao relatar experiências a partir de um programa desenvolvido em parceria com o governo do Estado de Santa Catarina. A autora destaca a função social das IES e a importância da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Especificamente sobre a extensão universitária, ela afirma que é “pela via de extensão que o ensino e a pesquisa têm sua aplicação para a solução de problemas de uma determinada região geográfica” (2015, p. 246). Além disso, escreve que as contribuições mais evidentes dessa articulação entre universidade, governo e empresa foram: geração do capital social; identificação das demandas da sociedade; viabilização de soluções de geração de renda e melhoria da qualidade de vida dos habitantes.

No contexto dos IFs, Faveri, Petterini, Barbosa (2018) analisaram os impactos econômicos das unidades sobre alguns indicadores socioeconômicos locais. A política de expansão dos IFs aconteceu entre 2004 e 2016, sob a expectativa de que o aumento dos campi pelo Brasil contribuiria para a redução das desigualdades sociais e territoriais. Com o objetivo de avaliar o impacto dessas instituições, os autores concluíram que os resultados mais significativos ocorreram em municípios com menos de 70 mil habitantes. Dentre os impactos destacam-se, por exemplo, o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita, da escolaridade média, do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do salário médio.

O processo de expansão das universidades federais brasileiras também aconteceu no mesmo período que o dos IFs. A respeito desse processo nas universidades, Bizerril (2020, p. 10) destaca que o modelo multicampi contribuiu para a democratização do ensino superior público e tem permitido “condições para que a comunidade universitária fortaleça seu envolvimento com o projeto de universidade como bem público, e avance em seus modelos institucionais e de avaliação da qualidade”. Isso colabora para que as universidades avancem na interdisciplinaridade, na sustentabilidade e na relação dialógica com as

comunidades. Além disso, o autor salienta que, aparentemente, a interiorização dos campi tem provocado as universidades a construírem ações de extensão verdadeiramente voltadas para os interesses e demandas da comunidade. Cita que os campi da Universidade de Brasília (UnB) situados nos arredores da capital, por exemplo, têm maior número de projetos de extensão em andamento, quando comparadas ao campus principal.

À vista disso, percebe-se que os impactos das IES no território onde estão inseridas podem ser muito significativos, principalmente se a atuação na extensão valorizar a troca entre os saberes acadêmicos e populares. Portanto, a função social das IES através da extensão não pode ser desempenhada somente visando o cumprimento de leis, como mais um pilar institucional ou como um serviço assistencial. Sobretudo, deve ser vista como uma missão inerente à natureza das IES (CAIXETA, 2013), indissociável do ensino e da pesquisa.

3 Método

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, especificamente categorizada como estudo de caso, pois busca compreender em profundidade o fenômeno investigado, que é explorado “a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto” (HERNÁNDEZ SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 376). Além disso, o estudo de caso único mostrou-se adequado devido ao potencial revelador das inter-relações entre os componentes da pesquisa (YIN, 2016). Vale ressaltar que este estudo faz parte de um espectro mais amplo de uma tese de doutorado.

Para garantir a qualidade dos dados, utilizou-se como fonte de informação a análise de documentos e entrevistas semiestruturadas. Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a pesquisa documental utiliza dados primários, ou seja, documentos que não sofreram tratamento analítico. Dessa forma, a pesquisa documental foi conduzida em duas etapas: i) análise das notícias divulgadas no website do Campus Estrutural desde 2014 até abril de 2022, que noticiaram iniciativas de extensão relacionadas à sustentabilidade; e ii) levantamento dos projetos de extensão na área da sustentabilidade já cadastrados junto à Coordenação de Extensão e Estágio do Campus Estrutural.

Após a fase documental, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro membros da gestão e três docentes pesquisadores (que executam ou já executaram projetos na comunidade local). Para cada grupo componente da amostra (gestores e docentes pesquisadores) foi utilizado um roteiro diferente, de modo a extrair o máximo de informações, mas levando em consideração o papel que cada grupo desempenha na comunidade escolar. Dessa forma, sete entrevistas compuseram o material empírico.

Os dados coletados foram analisados a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise Textual Discursiva (ATD), segundo Moraes e Galiazzi (2020). Essa metodologia situa-se entre os limiares da análise de conteúdo e da análise de discurso e consiste num processo rigoroso, sistemático no qual o pesquisador assume um papel ativo. A ATD “corresponde a uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI,

2020, p. 13). De maneira resumida, a sistematização da ATD pode ser compreendida em três etapas:

- a) Desmontagem dos textos: consiste em um movimento de leitura e interpretação, que é parte da construção das unidades de significado;
- b) Estabelecimento de relações/categorização: Constitui de um exercício de agrupamento por relações das unidades de significado, que levará a produção de metatextos;
- c) Captando o novo emergente: é o momento em que os metatextos são produzidos.

Além disso, os códigos identificadores podem ser compreendidos da seguinte forma, por exemplo: o código GEST1 D1:12 refere-se ao gestor 1, e indica que a unidade de significado está no documento 1 e corresponde ao décimo segundo trecho selecionado no texto.

4 Resultados e Discussão

Como dito anteriormente, o Campus Estrutural atua em dois eixos tecnológicos principais, os quais foram escolhidos levando em consideração os arranjos produtivos locais. Um deles é o eixo voltado para o meio ambiente que tem grande pertinência para a localidade devido ao contexto da cidade Estrutural.

Ao longo dos dados, percebe-se que o Campus Estrutural já desenvolveu e ainda desenvolve projetos de extensão muito relevantes. Como a execução dessas iniciativas também envolve aspectos difíceis inerentes ao processo, optamos por analisar esses pontos simultaneamente. Diante do exposto, as ações de extensão que já foram promovidas pelo Campus estão resumidas no quadro 1.

Quadro 1 – Iniciativas de sustentabilidade na dimensão da extensão realizadas pelo Campus Estrutural.

Dimensão de atuação	Subtemas	Iniciativas de sustentabilidade
Extensão	Formação continuada	Em 2014 e 2015 foi realizado o projeto “Letramento em matemática e português”, que envolveu professores do Campus, comunidade externa e estudantes do curso de licenciatura em matemática.
		Em 2015, o projeto KATA visou à inclusão social de estudantes do Campus e do público externo por meio do esporte.
		Em 2016 foi realizado o I Seminário mulher periférica - A cidade sob o olhar delas, que foi voltado para mulheres da comunidade da Estrutural e ajudou a promover o ODS 5, que trata da igualdade de gênero
		Em 2017 foi realizado o evento “Sobrevivências: Resistência e Saberes da Mulher da Periferia”, que tinha uma exposição sobre "A mulher e a cidade".
		Em 2018, foi ofertado um curso de formação continuada para professores do IFB e da comunidade local, que enfatizou o uso de diversas abordagens educativas a partir de temas socioambientais locais.

		Em 2019, destaca-se o evento TIC TAC, promovido pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), agência especializada das Nações Unidas (ONU). O evento também contemplou o ODS 5 da agenda 2030, aliando a tecnologia à inclusão digital. A ação envolveu meninas estudantes do IFB e meninas de escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).
		Realização do evento “Semana do meio ambiente” desde 2016.
	Projetos de extensão baseados nos problemas locais	Projeto de extensão voltado para o letramento e a elevação da escolaridade de catadores de materiais recicláveis da cidade Estrutural, que está vigente desde 2018.
		Desde 2021, está sendo realizado um projeto voltado para saúde respiratória dos catadores que trabalham no centro de triagem, localizado atrás do Campus Estrutural.
		Projeto “Gastronomia, mulher e matemática”, que já está finalizado.
		Projeto “Frutas feias”, iniciado em 2019 e interrompido pela pandemia.
	Estratégias de comunicação das ações	Existência da comissão de divulgação das iniciativas gerais do Campus Estrutural.
		Uso dos seguintes canais de divulgação: website institucional; <i>Instagram</i> ; <i>WhatsApp</i> e <i>Telegram</i> .
		Há parcerias com o sindicato das concessionárias, com a ONG Coletivo da Cidade; com a SEEDF, a UnB e a Fiocruz; e de forma pontual, com a administração regional e a Novacap.

Fonte: os autores

Dentre as ações de extensão, se destacam as iniciativas de formação (cursos de curta duração e eventos), de colaboração com a sociedade e as estratégias de comunicação das ações. Sobre essa questão, uma barreira que prejudica o desenvolvimento de ações em sustentabilidade é a proposição de cursos ou eventos sem a participação da comunidade externa:

Se nós tivermos um curso e o campus ou os professores da área (de meio ambiente) não propuserem atividades extensionistas lá (na cidade Estrutural), a atividade de pesquisa com a comunidade terá resultado menor. (GEST1 D1:8)

Alguns professores têm preferido fazer projetos de extensão a outros tipos de projetos. Alguns motivos para essa escolha, de acordo com os dados, são o desejo de trazer a comunidade externa para o campus e compartilhar o conhecimento científico com a comunidade. Outro ponto observado é que as experiências anteriores de docentes com a extensão também podem ser incentivadoras para maior atuação destes na comunidade.

Além das iniciativas de formação já mencionadas no quadro 1, de acordo com uma gestora da área de meio ambiente, um projeto de extensão está sendo planejado para formar professores em educação ambiental (EA), que se chama “Desafios ambientais nas escolas”. O projeto será dirigido aos estudantes da educação infantil e professores da rede pública do DF. Um dos produtos dessa iniciativa será a elaboração de cartilhas pelos estudantes, que será norteadas por

temas e conteúdos que envolvem a EA. Simultaneamente a isso, será feita formação continuada com os professores da educação básica, de modo que sejam capacitados a atuar nas questões ambientais. O projeto visa levar ferramentas de EA para a sala de aula, partindo das demandas da escola.

Outra iniciativa ligada à formação por meio da extensão é a Semana de Meio Ambiente, evento que é promovido e divulgado anualmente pelo Campus Estrutural desde 2016. Além de tratar sobre a pauta do meio ambiente, nas edições recentes também abordou temas relacionados à educação, saúde e tecnologia. De acordo com os entrevistados, esse evento é uma boa oportunidade para incluir docentes de outras áreas do conhecimento e superar a disciplinaridade.

Pelo fato de o Campus Estrutural estar localizado em uma comunidade cujas histórias e sujeitos são únicos, a melhor maneira de impulsionar as iniciativas em sustentabilidade é se aproximar do território. A propósito, ao longo dos anos, muitos projetos já foram e outros estão sendo realizados em colaboração com a sociedade.

O primeiro deles é o projeto de extensão voltado para o letramento e a elevação da escolaridade de catadores de materiais recicláveis da cidade Estrutural. O projeto surgiu em 2018, depois da identificação de grande demanda por alfabetização da comunidade. No momento, o projeto está sendo ampliado após ser contemplado em um edital de fomento, e conta com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento, de técnicos administrativos, estudantes do curso de licenciatura em matemática e de voluntários da área de pedagogia. Segundo a professora pesquisadora e idealizadora do projeto, ao chegar ao campus ela teve ciência de que o maior número de pessoas analfabetas no DF residia na cidade Estrutural, o que a tocou pessoalmente. O projeto é baseado em uma proposta freiriana e está organizado em turmas de alfabetização, ensino fundamental I e II e preparatório para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). Uma grande novidade desse projeto é a parceria estabelecida com as cooperativas de reciclagem, que possibilita a participação dos catadores no curso durante o horário de trabalho. Até o momento, o projeto atende mais de 60 catadores.

O segundo projeto realizado em cooperação com a comunidade é voltado para a saúde respiratória dos catadores que trabalham no centro de triagem, localizado atrás do Campus Estrutural. O projeto consiste na sensibilização dos catadores sobre a importância de usar máscara não só devido a Covid-19, mas também por causa dos resíduos que são manuseados por eles. O projeto foi iniciado em agosto de 2021 e nesse momento está na fase de monitoração dos efeitos do projeto. O projeto já certificou mais de 300 catadores e segundo a professora pesquisadora, *“a ideia é que a gente consiga expandir: quem fez o treinamento receba o catador novo, de modo que o próprio catador consiga transmitir esse conhecimento”* (PROF_PESQ3 D18:5).

O terceiro projeto destacado nas entrevistas foi o da “Gastronomia, mulher e matemática”, que já está finalizado. O objetivo do projeto era promover a formação de mulheres da ONG Coletivo da Cidade em gastronomia.

A matemática entrou como essa forma de estimular a volta à escola, a educação formal; das pessoas perceberem que, no dia a dia, elas mexem muito em matemática, que elas desenvolvem muitos conhecimentos que são próximos à matemática e que a matemática não é uma coisa tão distante assim da vida. (PROF_PESQ2 D17:3)

O quarto projeto, que iniciou em 2019, mas foi interrompido pela pandemia, era o projeto “Frutas feias”, que teve como proposta vender ou distribuir frutas e verduras que geralmente são descartadas pelos mercados por não ter boa aparência, mas com qualidade preservada. O projeto contava com a participação de professores e estudantes do Campus, além da parceria com produtores locais.

Todos esses projetos são belos exemplos de como o Campus Estrutural pode ser da comunidade, pois além de preocupar-se com as questões rotineiras de uma instituição de ensino, preocupa-se com questões singulares da sua localidade (OLIVEIRA JR, 2014). Além disso, segundo Peer e Stoeglehner (2013), a oferta de educação personalizada e a cocriação de projetos de forma colaborativa revela uma percepção mais madura da extensão por parte da comunidade acadêmica.

Atualmente, a comunicação com a comunidade externa é feita por uma comissão que divulga as iniciativas gerais do Campus. Ela utiliza, principalmente, o *website* do IFB Campus Estrutural, o *Instagram* da biblioteca do Campus e grupos de *WhatsApp* e *Telegram*. Nas palavras do gestor entrevistado, existem cerca de 600 pessoas cadastradas nessas listas de transmissão:

[...] todas as informações relativas ao campus, tanto da área do meio ambiente, quanto da área automotiva, todas as áreas, cursos, eventos que nós estamos realizando, a gente faz a divulgação por essa plataforma. (GEST5 D11:36)

Apesar desses canais de comunicação, na visão da gestão a comunidade local ainda desconhece o Campus Estrutural. Isso acaba resultando em outra barreira identificada nas falas, que é o fato de alguns estudantes chegarem ao Campus e não reconhecerem o espaço como deles.

[...] a gente trabalha muitas vezes para a comunidade, mas a comunidade não sabe disso. (GEST4 D10:42)

Muita gente ainda acha que o IFB é pago. Infelizmente... ‘Não vou estar lá porque lá é pago’. (GEST2 D8:12)

Esses alunos nossos chegam à escola como que vacinados contra a escola, [...] é como se a escola não pertencesse a eles, não fosse um espaço deles. (PROF_PESQ1 D2:7)

Outra forma de diálogo com a comunidade é por meio do estabelecimento de parcerias, que na maioria das vezes é feita pela Coordenação de Extensão e Estágio (CDEE). Apesar da presença de alguns parceiros, os dados evidenciam que existe dificuldade na construção e na manutenção dessas parcerias, o que é uma barreira ao avanço das iniciativas de sustentabilidade. Um dos motivos pontuado é a demora dos parceiros em atender o Campus quando necessário.

A pandemia também dificultou a construção e a manutenção das parcerias, nas palavras de um gestor,

Então, muita coisa que a gente faz, infelizmente [...] ainda está sendo muito pouco porque é muito difícil você estabelecer essas conexões. Como eu falei, tem que ir lá, entende? Não adianta, todo trabalho de parceria tem que ser feito presencialmente. (GEST5 D11:16)

Apesar da dificuldade na construção de parcerias, os dados revelam que o Campus Estrutural tem parcerias produtivas como, por exemplo, com o sindicato das concessionárias de revenda de automóveis, com a organização não governamental (ONG) o Coletivo da Cidade, com as cooperativas de reciclagem e com algumas lideranças locais. Nesse sentido, buscar aproximar-se da comunidade por meio de parcerias é outra estratégia valiosa que ajuda a diminuir o fosso entre a instituição e a comunidade. Além disso, concordando com Zou et al. (2015), é fundamental a abertura de espaço para a participação dos parceiros e da comunidade local na instituição.

Apesar da execução de vários projetos de extensão na comunidade da Estrutural, ainda é unânime a percepção de que a principal forma de contribuição do Campus Estrutural para o enfrentamento dos desafios socioambientais locais é por meio da oferta de educação formal, sendo os estudantes “[...] os disseminadores lá dentro (da cidade)” (GEST4 D10:36). Essa ideia também é compartilhada com parte da gestão que afirma que “**a principal função do Campus Estrutural é no quesito de instrução**” (GEST4 D10:36), ou seja, levar conhecimento para a comunidade. Tal percepção pode ser justificada, ainda, pelo fato de o Campus ter um grande número de estudantes provenientes da Cidade Estrutural. Portanto, contribuir para a educação deles produz efeitos significativos nas mudanças desejadas para a comunidade.

Entretanto, ressaltamos que o Campus deve buscar estratégias para cocriar com o território e os projetos que já avançaram nesse diálogo com a comunidade local são excelentes exemplos de que as iniciativas de cocriação não só fortalecem a extensão, mas também contribuem para estreitar a relação entre a comunidade acadêmica e a comunidade local. Ao valorizar isso, o Campus Estrutural tem e terá mais chances de produzir benefícios tangíveis para a sociedade (LEAL FILHO; SHIEL; PAÇO, 2015).

5 Considerações finais

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso, que teve por objetivo identificar as iniciativas de sustentabilidade do IFB Campus Estrutural na dimensão da extensão.

Os resultados revelam que as práticas de sustentabilidade do Campus Estrutural na dimensão da extensão estão concentradas nos projetos de formação continuada, de colaboração com a sociedade para a resolução de problemas locais e no desenvolvimento de estratégias de comunicação das ações do Campus. Apesar da variabilidade de iniciativas, percebe-se que entre gestores e docentes existem percepções diferentes a respeito da extensão, refletidas em projetos que promovem um diálogo mais avançado com o território e outros que privilegiam a simples instrução ou transmissão de conhecimentos acadêmicos para a comunidade. Tais percepções divergentes sinalizam para a necessidade de alinhamento entre a comunidade acadêmica, no que diz respeito à própria concepção de extensão e do papel da instituição junto à comunidade.

Desse modo, para que o Campus Estrutural amplie sua relevância para a região, torna-se imprescindível preocupar-se com as questões específicas do território. Mesmo porque, para formar cidadãos mais engajados com a

sustentabilidade, a comunidade acadêmica precisa se envolver na compreensão e na solução dos problemas locais.

Para promover maior avanço nas iniciativas de sustentabilidade na dimensão da extensão, ressaltamos dois aspectos oportunos. O primeiro refere-se à necessidade de conhecer mais o território e as questões que a comunidade local enfrenta, o que pode ser facilitado com o fortalecimento das parcerias existentes e a aproximação com representantes locais. O segundo aspecto diz respeito à maior valorização dos projetos já realizados em colaboração com a comunidade, que podem ser ampliados por meio da sua institucionalização. Assim, além de possibilitar a ampliação e a continuidade das ações, há maiores chances de estabelecer uma relação de longo prazo entre a instituição e a comunidade da Cidade Estrutural.

Referências

ALFIE-COHEN, M.; MARTÍNEZ-FERNÁNDEZ, C. N. La uam Cuajimalpa: Reflexiones en su décimo aniversario. **Revista de la Educación Superior**, v. 44, n. 176, p. 37–61, 2015.

BIZERRIL, M. X. A. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1–15, 6 jul. 2020.

BRANDLI, L. L. et al. The Environmental Sustainability of Brazilian Universities: Barriers and Pre-conditions. In: Integrating Sustainability Thinking in Science and Engineering Curricula. **World Sustainability Series**. [s.l.] Springer, 2015. p. 63–74.

CAIXETA, J. E. Responsabilidade social na educação superior: contribuições da psicologia escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 17, n. 1, p. 133–140, 2013.

CHIARELLO, I. S. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do proesde. **Revista Extensão em Foco**, v. 3, n. 1, p. 240–257, 2015.

CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios SCIA/ Estrutural**. Brasília, 2019.

CORTESE, A. D. The Critical Role of Higher Education in Creating a Sustainable Future. **Planning for Higher Education**, p. 15–22, 2003.

CRUVINEL, V. R. N. et al. **O fim do maior lixão da América Latina: inclusão sócio produtiva e cuidado com a saúde dos catadores de materiais recicláveis**. Disponível em: <<https://biblioguias.cepal.org/bigpushparaasustentabilidade>>. Acesso em 17 maio de 2022.

FAVERI, D. B. DE; PETTERINI, F. C.; BARBOSA, M. P. Uma Avaliação do Impacto da Política de Expansão dos Institutos Federais nas Economias dos Municípios Brasileiros. **Planejamento e Políticas Públicas**, n. 50, p. 125–148, 2018.

FILHO, W. L.; SHIEL, C.; DO PAÇO, A. Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. **Journal of Integrative Environmental Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1–14, 2015.

- GADOTTI, M. **Extensão Universitária : Para quê ?** Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.
- HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. DEL P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- HOOVER, E.; HARDER, M. K. What lies beneath the surface? the hidden complexities of organizational change for sustainability in higher education. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 175–188, 1 nov. 2015.
- HUGÉ, J. et al. How to walk the talk? Developing actions for sustainability in academic research. **Journal of Cleaner Production**, v. 137, p. 83–92, 2016.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa : conceitos e caracterização . Documentary research on qualitative research : **Revista de Investigaciones UNAD**, n. 14, p. 55–73, 2015.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. DO C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.
- NUNES, A. L. DE P. F.; SILVA, M. B. DA C. Vista do A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, p. 119–133, 2011.
- OLIVEIRA JR, A. DE. A universidade como polo de desenvolvimento local-regional. **Caderno de Geografia**, v. 24, n. 1, p. 1–12, 2014.
- ORREGO, J. F. M. **Vila Estrutural: uma abordagem sobre ocupação e a produção do espaço**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Brasília, p. 157, 2013.
- PEER, V.; STOEGLEHNER, G. Universities as change agents for sustainability e framing the role of knowledge transfer and generation in regional development processes. **Journal of Cleaner Production**, v. 44, p. 85–95, 2013.
- PORSSE, A. A.; GOMES, L. C.; BRAGANÇA, R. C. Impacto sistêmico do ensino superior no Brasil: uma análise do Equilíbrio Geral Computável (EGC) com enfoque no mercado de trabalho. In: IDEIA D (Ed.). **Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva**. Rio de Janeiro: [s.n.]. p. 391–412.
- ROLIM, C.; SERRA, M. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. **Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 3, n. 1, 2015.
- STANIŠKIS, J. K.; KATILIUTE, E. Complex evaluation of sustainability in engineering education: Case & analysis. **Journal of Cleaner Production**, v. 120, p. 13–20, 2016.
- YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.